

DIÁRIO DO LEITOR

diariodoleitor@diariocatarinense.com.br

BUSCA POR UMA CARREIRA GLOBAL

DANIELA VIEK

Especialista em Personal Branding
Blumenau



De alguns anos para cá é possível perceber que o número de brasileiros procurando por novas oportunidades pessoais e profissionais em outros países cresce consideravelmente. Seja pela crise econômica que está afetando vários setores do Brasil ou pela busca por uma qualidade de vida melhor, mais de 3 milhões de brasileiros já estão vivendo em outros países, segundo dados do Ministério das Relações Exteriores de 2014.

Neste momento em que o profissional está formando ou busca uma carreira global, destaco a importância de fortalecer e gerenciar a sua marca pessoal, algo que mostrará quem ele é e como poderá contribuir para determinada empresa ou organização. Para isso, é importante trabalhar alguns aspectos, entre eles, o fortalecimento do *network* com o estabelecimento de contato com pessoas estratégicas em outros países. A internet é uma ferramenta muito poderosa para isso.

Outro aspecto fundamental é a maneira com que ele vai levar para o outro país o histórico profissional que possui no Brasil, com suas conquistas e resultados. É importante ter em mente que quanto

mais se fortalece a marca pessoal, maior é o valor percebido pelas pessoas, pelo mercado, mais o profissional será desejado pelas organizações e mais pessoas vão querer contratá-lo.

Quanto mais se fortalece a marca pessoal, maior é o valor percebido pelas pessoas e pelo mercado

Importante lembrar também que, em um mercado internacional, a competitividade é ainda maior, devido a disputa com outros imigrantes, com os nativos e com outros brasileiros que estão inseridos nesse novo contexto. Por esse motivo, é preciso estar preparado para enfrentá-la. Nesse processo é preciso trabalhar muito forte a marca pessoal para conquistar oportunidades iguais a médio prazo.

Os profissionais que investem no fortalecimento e gerenciamento da marca pessoal para iniciar uma carreira global ganham destaque, posicionamento e ampliam as possibilidades de diferenciação. O profissional que não fica fechado, sabe se articular e usa muito bem a internet tem mais pontos a favor da sua carreira. Por fim, é preciso lembrar que, sem um trabalho nesse sentido, pode-se acabar ficando apenas à espera das oportunidades e os resultados que você aguarda podem demorar para acontecer ou não acontecer.

FALE COM O DC

> Envie artigos entre 2 mil e 2,1 mil caracteres com espaços e com foto do autor para diariodoleitor@diariocatarinense.com.br. Eles serão avaliados e poderão ser publicados. Informe nome, endereço, telefone, profissão e RG.

> Sobre as cartas, o DC reserva-se o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação. Publicadas ou não, não são devolvidas.

> Envie sua opinião, com nome, cidade de origem, profissão, telefone e RG para diariodoleitor@diario.com.br.

E-mail: diariodoleitor@diariocatarinense.com.br
Fone: (48) 3216-3012

ONDE ESTAMOS

Twitter @ecorline; @opiniadc

WhatsApp (48) 9924-0137

Instagram @diariocatarinense

Facebook facebook.com/diariocatarinense



DE OLHO NAS RUAS

Felipe Carneiro

felipe.carneiro@diariocatarinense.com.br
www.diariocatarinense.com.br/deolhonasruas



SHOPPING DE RUA

Mesmo com o amanhecer gelado, muitos pedestres caminharam pelas ruas do centro de Florianópolis no sábado, o que foi bom para o mercado informal.



COMENTÁRIOS

ELEITOR CATARINENSE

Hoje em dia as pessoas têm vergonha de dizer que são preconceituosas, utilizam o artifício de dizer que é a opinião delas. Opinião é gostar mais de uma coisa do que outra, agora não aceitar a opção de vida de outras pessoas, seja por suas crenças, orientação sexual, raça, qualquer que seja o motivo, isso é preconceito.

Querem nos moldar, querem que a gente entre nos moldes e padrões da sociedade. Eu acreditava que a população de Santa Catarina estava a alguns passos à frente do restante do Brasil em relação às questões raciais, de gênero e de crenças. Essa pesquisa (sobre o comportamento do eleitor, publicada pelo

DC na quinta-feira) mostra o contrário de tudo isso. Enquanto fomos um país de maioria cristã, não haverá respeito. E sabe por quê? Porque o que está escrito em um livro de 2 mil anos vale mais do que todo conhecimento científico adquirido nos últimos cem anos.

Atualizem-se. A religião infelizmente atrasa a evolução da sociedade. São contra a maconha, mas bebem álcool todo final de semana. São contra o homossexualidade (uma forma de amor), mas praticam violência e intolerância na maior parte do seu dia a dia. E, a cerca do preconceito racial, o resultado da pesquisa só não foi diferente, pois as pessoas têm medo de expressar sua opinião

sobre o assunto, pois grande parte costuma utilizar frases do tipo, "negada" e "favelados". Preconceito oculto. Atualizem essas mentes atrasadas.

NATHAN PALAVRO

Via Facebook

ESCLARECIMENTO

A Udesc esclarece que a ONG Associação Atlética Udesc Scorpions, envolvida na investigação da Polícia Civil sobre esquema de repasse indevido de verbas públicas que gerou a Operação Bola Murcha, não tem ligação com a universidade. Segundo a instituição, o nome da Udesc foi utilizado indevidamente pela associação.



VOCÊ FOTÓGRAFO



Ganchos do Meio, em Governador Celso Ramos, na imagem do leitor Geovani Paulo Jacinto



VIVER SC



Vista da Beira-Mar Norte, em Florianópolis por Alan Medeiros

Cartas (ou fotos) ou histórias pessoais de leitores que envolvam Diário Catarinense devem ser endereçadas à seção Do Leitor com nome, profissão, endereço, nº do CPF do remetente e fone para contato. DC reserva-se o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação